



Food and Agriculture  
Organization of the  
United Nations



**IFAD**

Enabling poor rural people  
to overcome poverty



UNITED NATIONS  
**UNCTAD**



**THE WORLD BANK**  
IBRD • IDA

**Relatório de Síntese**  
**Seminário Técnico sobre princípios orientadores do investimento responsável**  
**na agricultura organizado pelo grupo de trabalho inter-agências (IAWG)**

23/24 de Abril de 2015  
VIP Grand Hotel, Maputo



## 1. Introdução

Em Janeiro de 2015, o grupo de trabalho inter-agências (IAWG) entre a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e o Banco Mundial lançou o programa de Uso Piloto de Directrizes para Novos Investimentos na Agricultura.”. O objectivo deste programa é introduzir princípios e práticas de investimento responsável em operações de agro-negócios em fase inicial nos países parceiros da Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional. Serão criados Guias práticos, ferramentas, processos e procedimentos assim como recomendações e boas práticas que podem ser usadas nas fases iniciais de futuros investimentos.

Os países participantes realizarão seminários envolvendo os diferentes stakeholder intervenientes/actores. Depois de o primeiro seminário ter decorrido em Dar-es-Salaam, na República Unida da Tanzânia, em Janeiro, o segundo da série teve lugar em Maputo, Moçambique, nos dias 23 e 24 de Abril de 2015. Os objectivos foram:

- 1) Familiarizar os participantes com o programa de pesquisa do “IAWG”, resultados da pesquisa sobre investimento agrícola e instrumentos existentes de directrizes internacionais;
- 2) Identificar as lacunas de conhecimento específicas neste contexto e áreas prioritárias de diferentes intervenientes, que possam ser usadas para:
  - desenvolvimento da sensibilização e actividades de capacity development desenvolvimento de habilidades
  - o esboço design da pesquisa de campo; e
  - criação generation de recomendações de políticas de promoção de investimento agrícola responsável
- 3) Contribuir para o estabelecimento de uma comunidade de práticas community of practice com actores nacionais de modo a cooperar nas actividades de desenvolvimento de mais habilidades e negociações informativas sobre investimento agrícola.



## 2. A importância do investimento no sector agrícola em Moçambique

Mais de 80 pessoas, incluindo representantes do governo, sector privado, sociedade civil, academia, parceiros de desenvolvimento e organizações internacionais participaram no seminário. As apresentações do evento podem ser baixadas aqui:

<http://www.fao.org/economic/est/issues/investments/prai/workshop-rai/en/>

Na abertura do seminário, o Sr. Castro Camarada, Representante da FAO em Moçambique, sublinhou a importância que um desempenho agrícola melhorado tem para a redução da pobreza e o aumento no fornecimento de alimentos nutritivos e acessíveis para a crescente população. Tal requer mais investimento na agricultura, feito de forma responsável. No seu discurso, o Sr. Ilídio Miguel, Inspector-geral do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, disse que “investir mais – e melhor – na agricultura será a forma mais eficaz e rápida de erradicar a fome e a pobreza”. Miguel deixou ainda claro que o sucesso do investimento depende do envolvimento de todas as partes interessadas.



## 3. Directrizes internacionais para um investimento responsável na agricultura

Não existe uma solução única para aumentar o volume de investimento agrícola num país e garantir que tal investimento seja feito com responsabilidade. Não obstante, várias directrizes internacionais foram criadas nos últimos anos, incluindo o “*inter alia*”: as directrizes voluntárias para uma governação responsável da posse da terra, recursos pesqueiros e florestais (DVTPF). Os Principios de Investimento Agrícola Responsável, respeitando os direitos, Modos de vivência e Recursos (PRAI); os Principios da CFS sobre o Investimento Agrícola com Responsabilidade e Sistemas Alimentares (CFS RAI); e as Orientações para Cadeias Distributivas Responsáveis (FAO-OECD), que estão a ser desenvolvidas actualmente. Os instrumentos diferem quanto ao scope papel de cada um e público-alvo, mas todos se baseiam em valores semelhantes, tais como: respeito pelos direitos de posse



legítima; direito à alimentação; boa governação; consulta; partilha de benefícios; e sustentabilidade ambiental.

Estes instrumentos são voluntários, mas correspondem ao consenso internacional que se tem vindo a impor em torno do que é broadly considerado investimento agrícola responsável. Podem ser incorporados em quadros legislativos nacionais regulatory framework já existentes e em planos de negócios assim como em operações diárias de agro-negócios e em actividades de advocacia de organizações da sociedade civil.

Para ter um impacto prático, as directrizes internacionais para um investimento agrícola responsável têm de ser ajustadas aos diferentes contextos e owned “possuídos” pelos actores no terreno.

Assim sendo, grande parte do seminário foi dedicada à definição de investimento agrícola responsável dos participantes do seminário e as restrições e oportunidades que viam no contexto moçambicano.



#### **4. Pesquisa sobre investimento agrícola**

Há cada vez mais evidências empíricas sobre as tendências e os impactos dos investimentos na agricultura em países em desenvolvimento que servem de lições que podem ser úteis para os actores em Moçambique. Grande parte da pesquisa do IAWG está direccionada para o preenchimento das lacunas de conhecimento sobre investimento privado em larga escala na produção agrícola em países em desenvolvimento e para possíveis formas de garantir a maximização dos benefícios mútuos nesse tipo de investimento e a minimização dos riscos. Os agricultores e as pequenas e médias empresas são os que mais beneficiam account for a major share do investimento agrícola em muitos países em desenvolvimento, incluindo Moçambique. Contudo, o sector privado corporativo também pode desempenhar um papel importante, pondo à disposição capital financeiro, novas tecnologias, proporcionando valor acrescentado e facilitando o acesso aos mercados, etc. Entretanto, alguns investimentos carregam consigo riscos significantes para as comunidades

afectadas, bem como para o respectivo governo e o investidor. Muitos dos desafios do investimento em larga escala na produção agrícola surgem na fase inicial dos projectos. Assim sendo, o programa actual do IAWGtem como objectivo específico desenvolver o nível de conhecimento, as ferramentas e os instrumentos, os processos e os procedimentos que podem ser usados nas fases iniciais dos investimentos, sobretudo nas fases de identificação, projecção design e planeamento.

## 5. Questões específicas do projecto em Moçambique

O investimento agrícola em larga escala tem vindo a ser discutido por muitos anos em Moçambique. Ao longo deste período, deu-se início a um grande número de projectos de investimento. Enquanto alguns projectos fracassaram em termos de viabilidade financeira e impacto social e ambiental esperado, existem casos promissores. Representantes de agro-negócios e fornecedores de bens input e serviços descreveram o que fazem nas suas actividades de forma a garantir sustentabilidade social, ambiental e económica durante as fases iniciais de implementação dos seus projectos. Muitas das suas acções correspondiam às directrizes internacionais. Boas relações entre as comunidades locais e os investidores externos, baseadas na confiança mútua, foram vistas como essenciais para o sucesso. Também no que toca à legitimidade dos direitos de posse, as consultas abertas e extensivas com as comunidades foram vistas como condições essenciais para o acesso à terra para projectos agrícolas em larga escala. Sourcing A aquisição de matéria-prima de pequenos agricultores subcontratados que operam na sua própria terra, foi também colocada stated como outra forma de evitar riscos associados à posse tenure risks.



Receitas em dinheiro mais altas dos trabalhadores e dos agricultores subcontratados envolvidos nos respectivos projectos tinham mais/maior acesso a alimentos e outros bens.

Uma das empresas também processa e vende quase tudo que produz (principalmente o combustível feito à base de jatropha e arroz) para o mercado local, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento agro-industrial e a disponibilidade availability local de alimentos e combustível. A aplicação utilização pelas empresas de tecnologias sustentáveis também contribui para a protecção do meio ambiente.



De forma a evitar vendas side selling por parte dos pequenos produtores subcontratados, o que muitas vezes leva a grandes perdas para o agro-negócio, uma empresa introduziu um sistema financeiro electrónico com diversos benefícios para as partes, incentivando a venda de matéria-prima à empresa.

As empresas apoiaram e trabalharam com organizações de pequenos produtores com vista a reduzir os custos de transacção na aquisição/sourcing de matérias-primas e a providenciar insumos e dar formação aos pequenos produtores. Uma das empresas também apoiou a formação de associações de trabalhadores. Um dos investidores mencionou também o impacto do investimento na/entre/sobre a população local, afirmando que quando emprega mulheres, leva em consideração as suas limitações em termos de tempo.



## 6. Oportunidades e desafios a nível nacional

A nível nacional, a abundância de recursos naturais e a crescente população urbana constituem argumentos convincentes para investir na agricultura, mas ainda persistem desafios na garantia de grandes volumes, produtividade e melhor qualidade do investimento agrícola. Discutiu-se ainda a importância de uma legislação/quadro jurídico fiável e favoráveis, bem como do investimento público estratégico em infra-estruturas e serviços sociais rurais, por exemplo.

Em muitos pontos, considera-se que o quadro legal moçambicano contribui para investimento agrícola responsável. No que diz respeito a operações em larga escala, o Centro de Promoção da Agricultura (CEPAGRI), uma agência central do governo, é responsável por avaliar e aprovar ou recusar propostas. A CEPAGRI consulta outras agências governamentais e ministérios para garantir a viabilidade financeira das propostas e o seu alinhamento às estratégias de desenvolvimento.

A Lei de Terras no país reconhece a posse costumeira e informal. Para os pequenos produtores, que geralmente não têm título de propriedade de terra, este é um requisito importante no que toca a decisões de investimento a longo prazo. Entretanto, a Lei de Terras também oferece segurança de

posse a investidores estrangeiros, desde que estes respeitem os regulamentos, incluindo consultas exaustivas junto da comunidade local.

Apesar disso, muitos participantes do seminário apontaram que o não cumprimento e a não imposição das leis continuam a ser grandes problemas em Moçambique. O não cumprimento das leis e das políticas nacionais pode ter efeitos sociais e ambientais negativos e levar a conflitos prejudiciais para todas as partes, incluindo as comunidades e as empresas.

Alguns participantes apelaram à necessidade de se reforçarem os mecanismos para a avaliação das propostas de investimento e do envolvimento das comunidades na tomada de decisões concernentes ao investimento.

Vários participantes mencionaram ainda a necessidade tanto de se alargar a cooperação entre os diversos actores como de se alinharem as acções entre os intervenientes de forma a lidar com os desafios e criar sinergias entre, por exemplo, os investimentos dos pequenos produtores e os grandes agro-negócios.

Durante o seminário falou-se ainda sobre a importância dos investidores estrangeiros que providenciam capital paciente para investimentos a longo prazo, uma vez que estes promovem a sustentabilidade e a expansão dos projectos de investimento agrícola. De acordo com os presentes no seminário, os mercados estabelecidos no âmbito de parceiras público-privadas são exemplos de esforços no sentido de se melhorarem as cadeias de valor e tornarem mais favoráveis aos pequenos produtores.

Os representantes das organizações da sociedade civil e das cooperativas mostraram como trabalham para conferir poder às comunidades rurais, incluindo grupos marginalizados, de forma a participarem e beneficiarem do investimento agrícola, por exemplo, através de acções de advocacia e formação.





## 7. Conclusões e passos seguintes

Um aspecto importante do seminário foi a interacção construtiva entre os participantes de diferentes sectores. Muitos afirmaram ter apreciado a discussão aberta e inclusiva e desejar mais eventos deste género. Muitos assuntos, desafios e oportunidades mencionados pelos participantes assemelham-se aos abordados na literatura sobre investimento agrícola e em princípios orientadores internacionais. Por exemplo, um obstáculo considerável, segundo os participantes do seminário, permanece o não cumprimento de leis e políticas, incluindo a legislação relacionada com direitos de posse. Todos concordaram em que o investimento agrícola desempenha um papel importante para erradicar a pobreza e a insegurança alimentar bem como para atingir os objectivos de desenvolvimento.







Food and Agriculture  
Organization of the  
United Nations



Enabling poor rural people  
to overcome poverty



UNITED NATIONS  
UNCTAD



THE WORLD BANK  
IBRD • IDA

**Workshop Técnico sobre os princípios orientadores dos novos investimentos  
na agricultura  
Maputo, 23-24 Abril, 2015**

**Programa**

**DIA 1 – QUINTA -FEIRA 23 Abril, 2015**

<b>Horas</b>	<b>ACTIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
08:00 – 08:30	<b>Chegada &amp; Registo</b>	Todos
08:30 – 09:30	<b>Auto-Apresentação dos participantes</b> , poderão aproveitar para expressar os seus pontos de vista sobre o que gostariam de poder aprender durante o workshop	Rafael Uaiene, Moderador
09:30 – 09:45	<b>Abertura e Mensagem de Boas vindas</b>	Castro Paulino Camarada, Representante da FAO Moçambique
09:45 – 10:15	<b>Discurso de Abertura</b>	S.E. José Pacheco Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar
10:15 – 10:45	<b>Intervalo</b>	Todos
10:45 – 11:45	<p><b>Lições com base na pesquisa desenvolvida sobre investimentos no sector agrário e princípios dos investimentos na agricultura</b></p> <p>Apresentações breves seguidas de discussões (5 min) Esclarecimentos e Discussões</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendências e Impactos do Investimento e os actuais guiões internacionais (FAO)</li> <li>• Revisão histórica sobre Agro- Negócios (Banco Mundial)</li> <li>• Practicas dos Princípios do Investimento responsável em projectos de Agro-Negócios de larga escala (Banco Mundial/UNCTAD)</li> <li>• Introdução: Programa da Pesquisa “Estudos</li> </ul>	Banco Mundial, IFAD, UNCTAD e FAO

	de Caso sobre os Princípios Orientadores dos Novos Investimentos na Agricultura” (Banco Mundial/UNCTAD)	
11:45 – 12:45	<b>Apresentações do Sector Privado/ Sociedade Civil/ Técnicos do governo/Representantes dos Parceiros do Desenvolvimento</b>  10 minutos de apresentação seguidos de discussão	CTA  Chishamiso Mawoyo, Norfund  Jake Walter, Technoserve
12:45 – 14:00	<b>Almoço</b>	Todos
14:00 – 15:00	<b>Apresentações do Sector Privado/ Sociedade Civil/ Técnicos do governo/Representantes dos Parceiros do Desenvolvimento</b>  10 minutos de apresentação seguidos de discussão	CTV  CPI  CEPAGRI
15:00 – 17:30	<b>Jogo de Papéis</b> Apresentação dum cenário realístico pelos participantes, desempenhando papéis diferentes. (i.e. um investidor fará o papel dum representante duma ONG; um chefe do sector público fará o papel de chefe duma aldeia) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontro dos membros dos grupos para discutir diferentes estratégias de actuação</li> <li>• Negociações entre os membros dos grupos</li> <li>• Resumo e Discussão sobre o Jogo de Papéis</li> </ul>	Moderador  Membros da Equipa de Trabalho Interagências
17:30 – 19:30	<b>Cocktail</b>	Todos



**DIA 2 – Sexta-Feira 24 Abril, 2015**

<b>Horário</b>	<b>ACTIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
08:00 – 08:30	Chegada e Registo	Todos
08:30 – 9:10	<b>Apresentações do Sector Privado</b> 10 minutos de apresentação seguidos de discussão	Ms. Misaki Seki, Project Manager, Nippon Biodiesel Fuel Co. Ltd.
9:10 – 9:50	<b>Apresentações do Sociedade Civil</b> 10 minutos de apresentação seguidos de discussão	ORAM
9:50 – 10:20	<b>Intervalo</b>	Todos
10:20 – 12:00	<b>Considerações Finais pelos participantes</b>  <b>Conclusões e recomendações</b>  <b>Sessão de Encerramento</b>	Todos  MASA  Banco Mundial, IFAD, UNCTAD e FAO  S.E. Celso Correia Ministro da Terra, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural
12:00 – 13:00	<b>Almoço</b>	Todos